

CAPÍTULO 11

A VERDADEIRA FACE DO AMOR.

Qual é o real significado do amor? Se pesquisar ou perguntar para alguém. Sempre terá uma resposta diferente e nada que completa o seu verdadeiro significado. Porventura, no fim, se trata de um sentimento forte de afeto a algo, mas com a variação dos tipos diferentes do amor. Mas já pararam para pensar se você realmente ama essa pessoa que está ao seu lado? Independentemente do que vão dizer ou pensar sobre. Você lutaria por esse amor? Mesmo sabendo a sua verdadeira face? Já ouvi vários relatos sobre romance, mas o meu é completamente impossível de ser concretizado.

- Classe hoje temos um aluno novo, por que não se apresente?

Ao ouvir as palavras da professora vejo um garoto com seus cabelos castanhos claros enrolados se aproximar na frente da sala.

- Olá pessoal, o meu nome é Geovane e estou muito contente por estar aqui e espero que a gente se dê bem. - Lentamente seus olhos verdes se encontram aos meus com um sorriso em seu rosto, mas que sensação é essa em meu peito?

- Pode se sentar no fundo e vamos ver... Harry, depois você poderia mostrar a escola para o novo aluno?

- Ah, sim. - Respondo voltando ao foco. Realmente esse aluno despertou meu interesse para eu ficar distraído. Duas aulas se passaram rapidamente, chegando o momento da demonstração. Perto dele consegui analisar sua estrutura física atentamente: magro de cor parda, alto com uma postura perfeita e...

- Sou tão bonito assim para você ficar me encarando desse jeito? - Perguntou Geovane, andando com suas mãos para trás e se agachando com o rosto quase colado ao meu.

- O que? N... não é nada disso. Ge... Geovane você está muito perto. - Respondi rapidamente empurrando-o, com o rosto um pouco corado.

- É para te enxergar melhor! Hi, hi, hi, mas relaxa eu não sou um lobo mal, não mordo não... - Respondeu dando risadas altas e depois sussurrando. - A não ser que você queira...

- O que? - Perguntei com dúvidas. Não consegui ouvir com clareza a sua última frase.

- Ah nada não. Só estou com fome mesmo. Onde é o refeitório?

- Bem, é virando o corredor, daqui a pouco toca o sinal para o intervalo.

- Então, bora pro rango encher o bucho! - Disse Geovane animado segurando o meu pulso, puxando-o e me forçando a correr ao seu lado.

- Ei, calma...

- E Harry me chama só de Ge, somos amigos agora, não? - Respondeu com um sorriso honesto. Aquele gesto com suas mãos foi um sentimento de tranquilidade em meu peito. Um amigo..., mas não vai demorar muito para ele se afastar como o resto da turma, por aquele único motivo... Meu interesse romântico.

Ao voltarmos para sala, ele se tornou uma celebridade. As meninas alegres e curiosas se encheram ao seu redor. Ao contrário desse aluno novo todo alegre, extrovertido e extremamente bonito fazendo sucesso. Eu sou apenas um nerd, introvertido que prefere ficar sozinho em meu mundo, mas o meu senso de ficar isolado não veio por mim e sim, pela turma não concordar por ser homossexual. Por isso, sua afirmação de "...somos amigos." vai ser tornar um desprezo.

Passou-se uma, duas, três semanas e nada de se afastar de mim. Pelo contrário, ele só ficava do meu lado, puxava assunto, me escolhia para atividades em dupla até mesmo deixava de sair com seus amigos para ficar ao meu lado, mas por quê? Ele deveria estar longe de mim, já que com toda certeza devem ter fofocado, mas... por quê?

- Ei Harry, eu trouxe bolo de chocolate. A doninha deu dois pedaços a mais para mim, já que sempre sou o primeiro da fila e...

- Por que...?

- Hã? - Perguntou Geovane confuso segurando os dois pedaços de bolo. Estábamos em um dos cantos isolados da escola, onde geralmente eu fico no intervalo.

- Por que você está sendo tão legal comigo?

- Porque você é meu amigo. Que pergunta mais tonta.

- Não brinque comigo! A nossa sala já deve ter falado sobre eu ser homossexual. Já passei por muita coisa, principalmente por me manipularem dizendo que me amavam, mas me esfaquearam por trás, então não venha com essa!

- Harry...

- Já tive vários problemas. E não quero que você seja um.

- Eu não vejo isso como um problema... até fiquei aliviado de saber disso.

- O que?

- Harry eu também sou gay.

- Não venha com essas mentiras.

- Quer que eu prove? - Geovane, rapidamente se aproxima roubando um beijo inesperado. Lentamente o tempo ao redor se tornou devagar e caloroso. Me

deixando sem palavras. - Olha posso parecer um rapaz famoso com as garotas, mas não me sinto atraído por elas.

- Você n... não devia fazer isso!

- Quando eu cheguei aqui, já percebi o seu olhar... e o quanto você sofre com o bullying e perseguição por ser quem você é. E já passei por isso, porém ao contrário de você que se esconde... Eu prefiro... ser eu mesmo e não vou mudar isso.

- Você não entende, ainda as pessoas não aceitam isso aqui.

- Tem razão... Bom, talvez aqui na escola, talvez em público, mas isso não quer dizer que não posso ter afeto de um homem no secreto. - Ao ouvir essas palavras, hesitei pelo medo de continuar, mas ele não estava errado, mas...

- Se descobrirem, você vai sofrer também... Podem fazer pior com você.

- Você está preocupado? Que fofo. - Respondeu Geovane dando risadas alegres se levantando e me deixando sozinho. - Você decide. Se quiser eu vou embora. Vou fingir que nada disso aconteceu ou posso ficar quantas vezes você quiser. E não demore muito para pensar. Não gosto de garoto indeciso.

- Eu... - Estou hesitando. É só pedir para ele ir embora, mas...

- Não precisa se esforçar para falar... - Fez um sinal acenando e indo embora.

Aquele beijo foi pra valer? Mesmo ele andando com todos, principalmente com aqueles que me fazem tanto mal. Ele deu um beijo. O meu... primeiro beijo. Como ele não tem medo? Ainda não vivemos em um mundo, onde todos concordem ou pelo menos respeitem nossos sentimentos. Eu não fico aborrecido com os seus pensamentos, geralmente é feita pela religião e está tudo bem... Eu não vou contradizer a palavra sábia de alguém importante para a fé das pessoas, porém não consigo evitar o que sinto. Talvez em um futuro, existe várias pessoas que pensam desse modo, não que fazem protesto ou invertam as coisas envolvendo a religião, mas vivam suas vidas como querem... E para isso, talvez eu precise:

- Geovane! Eu... - Geovane para e olha confuso. Balancei a cabeça afirmado. - Eu quero vo...!

- Shhhh! - Disse Harry fazendo sinal de silêncio dando um sorriso e risadas, voltando ao meu lado. - Não preciso de uma declaração em público.

Passaram-se os dias de outono, unidos. Saímos sempre escondidos e ficamos várias vezes, como um amor secreto de Romeu e Julieta. Eram momentos únicos, saindo, se divertindo. Para as pessoas ao nosso redor era como melhores amigos, mas entre as escondidas era dois namorados apaixonados. Porém, nem tudo é o mar de rosas, até chegar o inverno. A neve preenchendo sobre o piso em nossos pés com pequenos flocos de neve sobrevoando nossos rostos. Claro, não dava para enganar a todos e ao finalizar a primeira aula, um grupo de 4 alunos. Os supostos representantes e que me causam tanta dor, nos impediu de sair:

- É verdade Geovane? Você está ficando com aquele nerd? - Perguntou Jéssica apontando para mim.

- E se eu tiver? Qual é o problema?

- Geovane...!?

- Ei cala boca o nerd. - Afirmou um dos valentões Jeff.

- Você admite mesmo que está indo contra a tudo aqui? - Perguntou Leonardo indignado.

- Sim, pera... Eu estraguei tudo, não foi? Vocês queriam que eu bancasse o idiota? Que xingasse o pobre do garoto só por ser diferente né? É... eu não fui feito para bancar esse papel de ator. - Afirma Geovane ironicamente.

- Seu canalha! prefere um idiota magrelo... do que uma mulher gostosa. -- Respondeu Josef.

- Já entendi... você tem muita fama com as mulheres... Entrar em um relacionamento assim com um... Enfim, é tudo culpa sua Harry. Influenciar um homem pelo contado próximo é bem sua cara. Além de espalhar calúnia sobre nós? Que decepção. Termine o relacionamento com o Geovane agora, se não, você já sabe.

- Cala a porra da boca, Leonardo! Por que está metendo o Harry no meio? Eu que pedir para entrar em um relacionamento. Eu já era gay, antes mesmo de conhecê-lo e prefiro muito mais a ficar com homens sexy do que mulheres vadias.

- O que? - Perguntou Jéssica chocada com o insulto de suas palavras.

- Se querem fazer algo, tem que cuidar de mim primeiro. Eu sou assim e ninguém vai mudar minha decisão. Eu valorizo o Harry como meu homem e o amo.

- O que estão fazendo aqui. Já passou do horário. Se ficarem mais tempo vão pegar uma tempestade. - Interrompeu a professora a ouvir a gritaria, parece que ela não ouviu a confissão de Geovane. Porém, foi na hora certa para acabar com aquela situação.

- Amanhã você vai ver. - Resmungou Leonardo, saindo com os outros.

Ao caminho de minha casa. Meus pensamentos martelavam sem parar. Por minha causa o Geovane está em perigo e ele estava alegre falando de coisas aleatórias como se nada tivesse acontecido:

- Geovane, você é idiota, agora todos vão ir pra cima de você. - Meu peito dói sob o peso daquele conflito.

- Você fica fofo quando está irritado.

- Eu estou falando sério dessa vez. Eu estou com um mal pressentimento...

- Vão fazer o que? Me matar? Ei, você sofreu todo o tipo de maldade, não vou deixar você carregar isso sozinho. Agora vai e não se preocupe. Logo essas coisas

vão acalmar. - Me deu um pequeno beijo gelado em minha testa e me empurrou para longe fazendo-me andar mais rápido. Apenas concordei, mas sabe aquela sensação de que algo desagradável pode acontecer? Exatamente isso que está em meu peito.

Outro dia amanhece e decidi chegar mais cedo pela minha preocupação com o Geovane, mas ao chegar na escola, percebo Geovane indo ao caminho contrário junto com aquele grupo novamente. Comecei a segui-los sorrateiramente. Eles entraram em um prédio abandonado e um deles ficou de vigia na porta. Será que devo entrar? Não, será arriscado, melhor eu esperar alguns minutos e ver se ele sai dali. Minutos se passam rapidamente e comecei a ouvir gritos, o garoto vigia decidiu averíguar entrando no edifício e não esperei duas vezes. Comecei a subir as escadas, porém em uma das janelas, onde me encontrava, uma figura rapidamente cai diante de meus olhos trazendo consigo um som estrondoso da queda, mas um pouco abafado pela neve que se tornava vermelha ao seu redor. Me aproximei pela janela e ao olhar de cima, meus olhos se encheram de lágrimas. É... o...:

- GEOVANE! - Dei um grito desesperado descendo as escadas. Geovane tinha caído do terraço de costas, conseguia ver aqueles lindos olhos verdes trazendo destaque junto ao sangue ao seu redor. Me ajoelho na neve aflito, tampando minha boca pelo horror de ver a pessoa que amo morta, não consigo acreditar nessa cena.

- Ei garoto. Se contar para alguém sobre isso. Va... vamos fazer o mesmo com você. - Disse Jéssica, ofegante com um teor de medo, encostando suas mãos em meu ombro. Acabei tomando um susto misturado de medo e tristeza percorrendo em minha pele. Não tinha imaginado que chegariam a esse ponto e isso é tudo culpa minha. Jéssica percebendo que não só eu, mas todos estavam aflitos, recuperou sua verdadeira face de autoritária: - O que vocês estão fazendo? Logo alguém aparece e temos aula. Cobre logo com a neve, antes que alguém perceba. E você vai enxugar seu rosto. - Me levantei com as pernas bambas, Leonardo acabou me ajudando, mas me separei bruscamente de suas "boas" ações:

- Vocês o mataram... Eu não pre...! - Parei no momento que olhei em seu rosto pálido, confuso e perdido ajustando seus óculos com mãos tremulas. O que aconteceu lá? Quem se importa? Agora já é tarde... Será que agora é bom momento de eu desistir da minha vida? Eu...

- Harry? Você está bem? Está pálido. - Perguntou a professora preocupada. Já estávamos no final da aula e eu estava perdido em meus pensamentos.

- Eu... - Hesitei olhando para os vários olhares em minha direção. - Eu estou bem professora.

- Então tudo bem. Ah como você é um grande amigo do Geovane avisa para ele não faltar amanhã, começaremos a fazer os grupos para o trabalho em sala. - Geovane... Essas palavras ecoaram com uma tristeza em meu coração e tentei me conter com as lágrimas. Eu tinha tanta coisa para fazer e dizer... Eu nem conheci sua família, sua casa... e agora...

- Ei o nerd. É bom você aparecer nos próximos dias e nenhum piu.

Qual é o sentido de eu ir às aulas? Depois de saber que dentro da minha própria turma tem assassinos... e que eu nunca mais viria o Geovane. Não é mais fácil eu sumir da vida de todos? Se eu contar eles me matam, se eu não falar eu vou morrer por dentro... Se fosse eu no lugar do Geovane talvez ele... ele... Lágrimas caiam a caminho de casa. O que eu posso fazer? Já decidi, eu... vou contar amanhã. Pelo Geovane.

O dia amanhece. Eu não consigo ter aquele mesmo ânimo de chegar cedo, mas é claro que todos, principalmente aqueles de mãos sujas estavam lá:

- Bom dia Alunos! Vamos começar a aula e nos organizar para a formação dos grupos, mas o Geovane não chegou?

- Então... professora ele...

- Opa. Quase perdi a hora. - Todos os olhares foram guiados pela voz familiar na entrada da sala. - Ge...

- É a primeira vez que se atrasa. Está melhor? Leonardo disse que estava doente. - Perguntou a professora. Todos estão chocados como se estivesse visto um fantasma, mas o que esperava? Ele estava morto e aparece no outro dia como se nada tivesse acontecido?

- Ah ele que falou isso? É que foi só uma tontura vindo pra cá, mas estou melhor.

- Geovane...? - Minhas palavras não saem, sinto um calafrio extenso e ao mesmo tempo uma pequena felicidade.

- Entendo. Então alunos. Podem formar os grupos. Grupo de até 6 pessoas.

- Então, já que estou aqui, pode colocar eu, o Harry, Jéssica, Leonardo e aqueles dois grandões ali. Eu sempre confundo os nomes.

- Tudo bem, Josef e Jeff anotados. Já pode se assentar. - Finalizou a professora, mas os outros alunos citados não conseguiram responder. Estão estáticos e com medo sobre o que fizeram com ele. Que porra está havendo aqui?

No final da aula:

- Geovane você está bem? De verdade? É você mesmo?

- E por que eu não seria? Você está estranho. Ah e todos vocês do nosso grupo, vamos para a minha casa e começar esse trabalho logo. Nunca se sabe o que pode acontecer, não é?

- Olha... eu tenho que cuidar das... das minhas unhas. - Respondeu Jéssica se afastando junto com todos os outros, saindo de fininho virando de costa diante de nós dois.

- Vão ir embora depois de tudo o que aconteceu? - Todos pararam congelados pelas palavras, até Geovane parecer descontraído abraçando por trás. - Qual é? Não vai me deixar na mão. Não queremos ter muitas "quedas" de nota. Entendeu? -

Finalizou abraçando Leonardo e Jéssica dando risadas altas. O que está acontecendo?

- Ok... é... podemos ficar só um pouco, não é gente? - Respondeu Leonardo, enquanto todos concordavam, engolindo seco suas palavras.

- Você vem Harry? - Corri atrás dele, mas estava hesitando. Como alguém que caiu de uma queda tão alta como aquela, sobreviveu, sem contar que foi enterrado pela neve gelada e o pior que está sem nenhum ferimento? Porém, o mais é estranho nisso é que... Ele nunca me falou, onde ele mora. Nunca me levou para lá e agora quer levar eles...? - Hoje meus pais não estão em casa, mas minha mãe preparou alguns doces e deixou separado para a gente comer.

- Ah... sério. Que bom... Ge você tem certeza de que está bem?

- Eu já falei, eu estou bem, melhor do que nunca. Só com um pouco de fome a mais que o normal, então vamos nos apressar, né pessoal? - Respondeu Geovane animado, mas ainda assim, para mim ele me parece estranho. Andando um pouco longe da cidade entre o bosque tinha uma casa de madeira, mas parece que está começado a anoitecer.

- Já está anoitecendo. - Disse Josef.

- Relaxa, aqui parece que anoitece por causa das árvores. Ainda falta uma hora por aí. Então vamos entrando.

- Essa é a sua casa? Que espelunca. - Disse Jéssica observando-a.

- Ela é bem rústica, você quis dizer. - Respondeu Leonardo nervoso.

O vento gelado assoprava entre meu rosto rente a porta, paraliso pela bela vista da casa de Geovane. Uma casa pequena como de um pequeno chalé de meus avós, só que mais velha. Trazia um pouco de arrepio, porém uma pequena nostalgia. Até para iluminar a casa tem um próprio gerador. Quem diria que teria uma casa assim e que seria, onde meu namorado mora. Ao entrar, a casa não tinha nada de anormal apenas simples até demais:

- Não fica frio aqui nessa casa sendo toda de madeira? - Perguntou Jeff.

- Nem tudo é de madeira aqui. Bem, chega de perguntas tontas. Vamos ao meu quarto, lá em cima. - Respondeu Geovane seco, mas voltando ao seu estado animado indicando as escadas.

- Onde fica o banheiro? - Perguntou Leonardo.

- Segue o corredor e vire à direita. Vou levar o resto para o quarto. - Leonardo apenas confirmou sumindo de vista, enquanto todos subiam nas escadas, mas.... - Harry fica aqui, eu preciso que você me ajude com os lanchinhos ok?

- Está bem... - Eu realmente estava curioso de ver o seu quarto, mas não demorou muito para ele voltar.

- Harry, quero te mostrar uma coisa antes. - Andávamos pelo corredor passando pelo banheiro, onde em frente tinha um quarto um pouco empoeirado, mas havia alguns lanches e velas acessas, iluminando o local. - Você confia em mim?

- Claro que eu confio e sei que está escondendo algo. O que você tem e por que estamos aqui?

- Você me conhece tão bem... Se você me ama vai me entender. Não importa o barulho. Não tente sair desse quarto, ignore tudo.

- Do que você está...?

- Desculpa. - Disse Geovane me empurrando e fechando a porta, me deixando. Antes de fechar conseguia ver seus olhos com um anseio de preocupação e medo.

- Ei Geovane o que você está fazendo? Que brincadeira sem graça. - Bati um pouco a porta de leve. ao ouvir a tranca da porta.

- Me escuta, só fica quieto, por favor. - Me calei, engolindo seco suas palavras. - É uma surpresa que preparei, seu bobo. Só vou trancá-lo para garantir que você não saia. - Ele está mentindo, mas será que esse pedido era um aviso de algo ruim? Ou ele quer me proteger. Não posso me precipitar, vou esperar e ver o que acontece, mas sinto um pressentimento ruim... Naquele quarto não consigo escutar muito o que acontece lá fora, porém dava para ouvir claramente o gerador. Colando a cabeça entre a porta em busca de algo, consegui ouvir algum som de algo se quebrando, lembra os estalos que geralmente faço com os dedos. Entretanto o gerador parou, causando um silêncio ecoava junto a escuridão que apareceu rapidamente ao redor. Apenas aquelas velas entre o quarto, me fazia enxergar algo. Até o som de passos e da tranca me animaram:

- Finalmente...

- Shhhh... - Era o Leonardo, suando frio. Me empurrando e fechando a porta.

- Leonardo o que você está fazendo aqui?

- Cala a porra da boca e vamos fugir daqui, agora. - Sussurrou.

- Como assim? Cadê o Geovane?

- Aquilo não é o Geovane.

- Me explica logo de uma vez. O que está acontecendo?

- Não temos tempo pra isso, porra.

- Escuta aqui eu não vou embora com um assassino a não ser que me conte direito o que está havendo.

- Pare de me chamar da porra de um assassino. Ele que se jogou da laje...

- Como assim...?

- Estábamos implicando normalmente como fazemos sempre com você e partimos em uma pequena briga, mas ele simplesmente se afastou e se jogou ok? É isso,

mas não é o importante agora. Eu ouvi a conversa de vocês dois, enquanto estava no banheiro, mas eu apenas esperei em vez de sair e ir direto para o quarto. Quando o Geovane estava indo embora abrir lentamente a porta e... o Geovane começou a se contorcer... Ele começou a crescer... Ele... Ele...

- O que você está...?

- Ahhhhhhhh!!! - O grito de Jéssica causou um pânico em todos. Som de passos desesperados no andar de cima e finalizando com as portas se fechando bruscamente. Aproveito a chance e saio do quarto procurando o som estrondoso do grito agudo da garota, mas a escuridão me impedia de dar algum passo. Passando do corredor e chegando à sala, havia uma pequena claridade vinda pela janela. "Se esconde!" Um sussurro de Leonardo me eleva a procurar um esconderijo, mesmo sem entender o que está havendo. Corro para baixo da escada rapidamente até um barulho estrondoso de algo se espatifando ao chão cair ao meu lado. Mesmo escondido ergo minha cabeça sem sair do lugar tentando enxergar no meio da escuridão. Um feixe de claridade envolvida pela lua entrava ao ambiente até a tal figura estranha que havia caído. Como de um palco com os holofotes ao centro, uma imagem horrivelmente grotesca está diante aos meus olhos. O quadril para baixo de um corpo. Pelas roupas conseguia identificar que são os órgãos de Jéssica estilhaçados, acompanhados por uma poça de sangue. Tampei minha boca, antes que o enjoo viesse percorrer sob minha garganta.

- Cadê vocês? - Era a voz do Geovane, mas parece diferente, como se houvesse mais uma voz sobre ela. Uma voz grossa, sagaz e aterrorizante. Escuto som de passos grossos e pesados no andar de cima. Um calafrio percorre a cada som opressivo que ouvia junto a um pequeno rosnado.

- Vai pro inferno! - Sussurrou Jeff. O som forte de arrombamento do andar de cima assustou a todos e um rugido ecoou em todo ambiente. Tento olhar para fora da escada e observo Leonardo atravessando a sala. Aonde ele está indo? - Ahhhhhhhh! - O som do Jeff foi alertado junto ao terror apto do som de ossos se quebrando e não era algo instantâneo. Não era apenas uma animal caçando, mas sim, brincando com sua presa. Durante aqueles gritos insistentes, tampo meus ouvidos tentando abafar o som, porém um som pequeno com um teor de nitidez ecoa bem próximo de mim, sendo de algo líquido sendo jogado ao chão me surpreendendo.

- Leonardo? - Sussurrei quase sem voz. Ele estava aproveitando a situação, jogando álcool pelo chão da sala, porém... O ranger de um degrau do andar de cima ecoou. O som de ossos a se partir finalizou com o último suspiro de Jeff, transbordando um grotesco eco dentro do corredor, antes de um breve silêncio preencher o lugar. Josef paralisou ainda com os pés entre os primeiros degraus observando o corredor em silêncio. Observando uma pequena silhueta de algo se movendo em sua direção, desceu rapidamente das escadas, produzindo o som forte de seus passos pesados entre a madeira velha daquele arquitetônico. Leonardo largou a garrafa de álcool e se escondeu rapidamente:

- JÁ VAI EMBORA? SEM DIZER ADEUS? - Disse a voz berrante pulando em cima de Josef que caiu da escada e consciente lutava pela sua vida em meio as mãos daquela aberração.

Apenas observei aquela situação egocêntrica. Talvez eu seja apenas um medroso por ver a terceira pessoa ser morta por aquele monstro. O que mais eu devesse fazer? Se o que Leonardo falou for verdade esse monstro poderia ser... Não chamais. Não tem como o Geovane ser um monstro desse. Falando nele será que ele está vivo? Minhas mãos estão tremulas e geladas. Eu preciso tentar fazer alguma coisa, mas o quê?

- GRRRRR...!!! - Um som de um grunhido de raiva e dor ecoou daquele monstro. Leonardo com uma faca conseguiu fincar em sua costa, fazendo-o soltar Josef que apenas tossia repetidamente pelo sufocamento.

- Josef corre! - Gritou Leonardo até ser atingido pelas garras daquele monstro que rascou suas vestes e fez marcas imensas em seu estomago.

- SEU FILHO DA PUTA!!! - Gritou o monstro tirando a faca de sua costa e acertando Josef que estava atordoado pela falta de ar. - VOCÊ É UM VERME DESPRESIVEL!

- Vai pro inferno onde é o seu lugar seu desgraçado! - Respondeu Leonardo com um sorriso debochado com sangue escorrendo de sua boca junto a suas vestes. Preciso fazer algo. Não pelo Leonardo, mas aquela conversa. Ele poderia estar dizendo a verdade e se aquele monstro for mesmo o Geovane. Eu preciso pará-lo:

- Geovane!? - O monstro parou. Virando grotescamente para mim. - É você mesmo??

- O QUE ESTÁ... fazendo aqui? - Sua voz que era grossa como uma fera voltou ao normal.

- Deixa eu ver você. Vá para luz.

- Não, NÃO OLHE PRA MIM. ERA PRA VOCÊ FICAR NA PORRA DO QUARTO! - Gritou o monstro hesitando com raiva segurando o Leonardo que ainda continuava vivo.

- Eu sei que é você. Deixa-me vê-lo direito. Por favor. - Soltando Leonardo caindo ao chão ainda sangrando, lentamente foi para o feixe de luz mais forte mostrando sua aparência aterrorizante. Seu corpo estava maior chutaria uns 3 metros de altura, magro conseguindo ver com clareza o formato de seus ossos junto a pele que continha uma cor escurecida como se estivesse apodrecida. Seu rosto estava desfigurando e seus olhos possuí um excesso de pele nas pálpebras que brilhavam pela visão noturna que claramente possui. Sua boca era extensa com dentes e garras afiados enxarcado de sangue em seu corpo. Meus olhos enxarcam de lágrimas me fazendo virar o rosto de horror.

- Não gostou do que vê? Eu disse para não olhar..., mas posso ser o mesmo de antes. - Ossos ressoaram com toques grotescos, não demorando mundo para voltar

a ser o Geovane que eu conheço, porém nu acompanhado por sangue em sua boca e mãos. - Viu só, sou eu de novo.

- Para! Por que voltar a ser aquele garoto? Esse não é você de verdade.

- Mas é isso que você espera que eu seja. Deixa-me adivinhar. Agora você só consegue me ver como um monstro. Porém eu estou aqui e fiz isso por você.

- Eu não pedi para ser salvo! Para de sempre falar por mim como se soubesse o que eu sinto. Eu nunca disse que você é um monstro... Eu só quero que você pare...

- Eu olhei para ele ainda chorando. - Eu só quero que isso acabe... e... que possamos resolver essa história... juntos.

- Juntos...? - Sussurrou Geovane com um pequeno sorriso surpreso, porém uma luz amarelada correu cobrindo toda a sala. Leonardo em seus últimos momentos conseguiu acender um isqueiro e utilizando o álcool que tinha espalhado ao chão em poucos segundos a casa se tornou em chamas.

Chamas altas junto a uma pequena explosão na cozinha piorou a situação. Não tinha percebido o cheiro do gás saindo pela cozinha. Leonardo estava planejando queimar a casa desde o começo, mesmo com a minha intervenção. Não afetaria a inevitável explosão que iria acontecer. O impacto com a casa caindo aos pedaços prejudicou minhas pernas que ficaram presa entre os estrondos de madeira e gesso da casa. O fogo queimava o nosso redor e apenas ouvia os gritos agoniantes de Geovane com sons ferozes de um animal aflito pela dor.

- Geovane!? - Gritei, mas nenhuma resposta. A fumaça negra poluía meu pulmão trazendo irritação e inflamação na garganta, apenas impulsionando tosses secas em busca de líquido ou um ar denso. Sinto o meu corpo aquecer a cada milímetro de segundo com queimaduras tanto nas vias aéreas como fora de meu corpo. Talvez esse seja o momento que esperava esse tempo todo. Me fazendo refletir novamente aquelas perguntas iniciais que foram ditas para mim em um dos meus momentos de alegria:

- Harry, qual é o real significado do amor? - Perguntou Geovane entre o final de outono apreciando as folhas caírem lentamente.

- Que pergunta estranha é essa Geovane?

- É que já faz um tempo que estamos assim... E é só pra passar o tempo. Se acha que se eu fosse uma aberração me amaria? Como nos filmes em que vampiros mostraram suas verdadeiras presas no final. Ainda ficaria comigo? - Perguntou novamente Geovane. Nós estávamos sentados em um parque rural isolados aproveitando nossas casquinhas de sorvete, apreciando a vista. Apesar das zoeiras eu sentia aquelas perguntas como um gatilho de alguém realmente em busca de uma resposta sincera.

- Você que veio até mim e me permitiu que eu me apaixonasse por você. Ge, você me fez enxergar o quanto eu sou valorizado do jeito que eu sou e... não importa o meu jeito covarde de resolver as coisas. Não importa se você tiver uma doença

tenebrosa ou ser um vampiro que seria muito improvável. Qualquer problema vamos resolver isso... juntos.

- Juntos...? É... tem razão.

Por que será que me lembrei de uma conversa tão boba como essa? Será meus últimos momentos de vida? Ou poderá ser um pontapé para eu seguir em frente? Bem, independente do que acontecer agora andarei com a cabeça erguida

- Não é Geovane?

- Sim, Harry. Um adeus ou em um belo reencontro. Resolveremos e viveremos juntos.

~~TODOS VEEM O QUE VOCÊ PARECE SER, MAS POUCOS SABEM O QUE VOCÊ REALMENTE É.~~

~~- MAQUIAVEL.~~

INSPIRAÇÃO NA MÚSICA: Meet the frownies (Mr Twin Sister) x lovely baste (YATASHIGANG, ZWEI HVNDXR).